

**PROJETO SUJEITOS EM AÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
EM DUAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM APOIADAS PELO
TECNOSOCIAL/UNILASALLE**

**Joel Luis Dumke
Carlos Venhofen Flores
Patrícia Abel Balestrin
Nathália Stedile**

UNILASALLE

Resumo: O presente artigo tem como propósito apresentar uma experiência de trabalho da equipe do projeto *Sujeitos em Ação: geração de renda e cidadania*, projeto executado pelo Tecnosocial/Unilasalle e apoiado pela Caixa Econômica Federal. Trata-se de uma proposta que tem o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho, desenvolvimento social e aumento na geração de renda em dois empreendimentos de economia solidária de Canoas/RS: a Cooperativa de Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente – Coopersol e a Cooperativa de Coleta Seletiva União Faz a Força – Coopermag. Inicialmente, descreve-se brevemente o projeto e o trabalho desenvolvido pelo Tecnosocial. Em seguida, apresenta-se o cenário das comunidades, enfatizando os desafios enfrentados pelos grupos, bem como as expectativas e sonhos dos mesmos. Por fim, argumenta-se a partir de uma proposta metodológica que busca suplantiar o dualismo entre educadores e educandos e, da mesma forma, construir dialogicamente estratégias de superação da extrema pobreza, tendo em vista o aumento da renda dos empreendimentos e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores das cooperativas de reciclagem.

Palavras-chave: Trabalho; Geração de Renda; Desenvolvimento Social; Economia Solidária; Reciclagem; Tecnosocial; Unilasalle.

**PROJECT SUBJECTS IN ACTION: CONTEMPORARY CHALLENGES
IN TWO RECYCLING COOPERATIVES SUPPORTED BY THE
TECHNOSOCIAL/UNILASALLE**

Abstract: This article has as purpose to present a work experience of the team of the project *Subjects in action: income generation and citizenship*, implemented by the Technosocial/Unilasalle and supported by the *Caixa Econômica Federal*. It is a proposal that aims at providing better working conditions, social development and increase the income generation in two enterprises of solidarity economy of Canoas/RS: The *Sol Nascente* Cooperative of Solid Residues Recyclers – the Coopersol and the *União Faz a Força* Cooperative of Selective Collection – and the Coopermag. Initially, we briefly describe the project and the work developed by the Technosocial. Then, we present the scenario of the communities emphasizing the challenges faced by the groups, as well as their expectations and dreams. Finally, we argue as of a methodological proposal that seeks to supplant the dualism among educators and students and, in the same way, set up dialogically strategies to overcome extreme poverty, focusing the income increase of the enterprises and, consequently, the workers' quality of life improvement of the recycling cooperatives.

Keywords: Work; Income Generation; Social Development; Solidarity Economy; Recycling; Technosocial; Unilasalle.

Introdução

O Tecnosocial é um setor do Unilasalle voltado para ações sociais ligadas às comunidades de Canoas e região metropolitana. Da mesma forma, busca aproximar a academia e a comunidade instigando discussões e difusões de novas/outras tecnologias sociais que provoquem inovações e mudanças nos espaços sociais e, inclusive, na academia. Além disso, o Tecnosocial propõe-se a prestar suporte ao processo de formação de estudantes da graduação e da pós-graduação, conjugando ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um processo de sinergia entre sociedade e academia.

Para desenvolver pesquisa e extensão, conta com o apoio de professores-pesquisadores, técnicos e analistas de projetos, assim como com o envolvimento de acadêmicos da graduação do Unilasalle e de outras universidades. São realizados trabalhos e projetos nas áreas do meio ambiente, saúde, educação e economia solidária. Nesse sentido, configura-se um espaço interdisciplinar de articulação de conhecimento teórico e saberes práticos por meio de vivências na academia e nos contextos sociais onde os empreendimentos de economia solidária apoiados pelo Tecnosocial estão inseridos.

Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo setor, este artigo apresenta a execução do projeto *Sujeitos em Ação: geração de renda e cidadania*, uma proposta desenvolvida em conjunto com a Incubadora de Empreendimentos Solidários do Tecnosocial e que conta com o apoio do Colégio La Salle/Canoas e do Centro de Assistência Social Niterói. Esse projeto foi encaminhado por meio de chamada de edital da Caixa Econômica Federal no segundo semestre de 2011, sendo aprovado pela mesma organização em dezembro de 2011. O propósito era fortalecer o trabalho em duas cooperativas de reciclagem que já recebiam assessoria do Tecnosocial: a Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem União Faz a Força de Canoas – COOPERMAG e a Cooperativa de Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente – COOPERSOL.

A equipe executora do projeto é composta por um coordenador geral, um analista de projetos, um engenheiro ambiental, uma acadêmica do curso de Engenharia Ambiental do Unilasalle, uma psicóloga e uma acadêmica do curso de Psicologia da Unisinos. Sob o aspecto pedagógico, a proposta é acompanhada pela pedagoga da Incubadora de Empreendimentos Solidários do Tecnosocial e, sob o olhar da pesquisa, o projeto conta

com um padrinho acadêmico, um professor do Centro Universitário UNILASALLE, coordenador do curso de graduação da Matemática.

A interdisciplinaridade da equipe contempla diversas áreas do conhecimento, tais como matemática, psicologia, engenharia ambiental, biologia e educação, tendo como desafio em comum a construção de estratégias de melhoria nas condições de trabalho nos empreendimentos. Dentre as ações previstas, encontra-se a aquisição de materiais para as cooperativas (uma prensa hidráulica, uma balança eletrônica e equipamentos de proteção individual – EPIs) e a realização de oficinas envolvendo conhecimentos específicos da Engenharia Ambiental, da Psicologia e da Administração. Essas ações destinam-se a fortalecer as relações entre os cooperados e melhorar suas condições de trabalho e de vida.

Para compreender a dimensão do trabalho nas comunidades contempladas nessa proposta, contextualizar-se-á, brevemente, a situação-problema que suscitou a elaboração do projeto, bem como o interesse e o apoio dos parceiros envolvidos nesse trabalho, que teve início em abril de 2012 e deve se estender até abril de 2014.

2. Cenário da Intervenção

O projeto *Sujeitos em Ação: geração de renda e cidadania* insere-se num contexto social de alta vulnerabilidade e busca uma aproximação entre a prática nesses espaços sociais e a pesquisa, envolvendo acadêmicos, professores e empreendedores sociais (BRANDÃO, 1984). Um dos empreendimentos contemplados pelo projeto é a Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem União Faz a Força de Canoas – COOPERMAG – que está localizada na Rua Dona Maria Isabel, 1633, no bairro Mato Grande, no município de Canoas/ RS, e faz parte do quadrante sudoeste dessa cidade, uma região com fortes características residenciais e de desenvolvimento da agricultura familiar e da pesca artesanal.

Segundo os dados do Instituto Canoas XXI – GEOCANOAS, no bairro Mato Grande encontra-se o “maior número de famílias que sobrevivem da catação de resíduos”¹. Isso configura um quadro em que a grande maioria dos responsáveis pelas residências sobrevive com uma renda aproximada de até meio salário-mínimo. Observa-se, nesse

¹ Disponível em: <<http://www.unilasalle.edu.br/canoas/pagina.php?id=2392>>. Acesso em: 12 fev 2012.

bairro, uma carência significativa relacionada aos serviços de educação, saúde e de diversas outras necessidades locais como, por exemplo, saneamento básico. Inclusive, através das falas das cooperadas, constatou-se que há um acentuado índice de violência no bairro e nas proximidades da cooperativa. As próprias mulheres contam que perderam familiares envolvidos em brigas e discussões. A comunidade do bairro também sofre com o tráfico e o abuso de drogas.

A cooperativa foi construída como eixo estratégico para se alcançar uma alternativa de geração de trabalho e renda para as mulheres dessa comunidade. As aproximações com a municipalidade de Canoas iniciaram-se em 2000 com o intuito de organizar um ponto de triagem de resíduos sólidos no bairro. Com recursos da Caixa Econômica Federal, o galpão foi construído em 2001, tendo início as atividades em outubro de 2002, contando inicialmente com seis mulheres associadas.

O empreendimento possui uma característica muito importante: as mulheres que atuam na reciclagem moram perto do galpão. Percebe-se, nas falas das trabalhadoras, que o espaço do empreendimento também é lugar onde se estabelecem vínculos familiares, pois no mesmo galpão trabalham mãe e filha, primas e outras pessoas com diferentes graus de parentesco.

Antes de se constituir como cooperativa em julho de 2011, o empreendimento tinha como configuração jurídica uma associação conhecida como ATREMG. A alteração para cooperativa teve como foco estratégico a aproximação com a municipalidade de Canoas para que, dessa forma, pudesse fazer parte de programas e convênios que beneficiassem os empreendimentos coletivos de reciclagem.

Atualmente, a Coopermag possui um contrato com a Prefeitura Municipal de Canoas no qual recebe um valor estabelecido em convênio para prestação de serviços de coleta seletiva de resíduos sólidos. Com o recurso do convênio e com a venda dos resíduos, tais como plástico, papéis, vidros etc., a renda média dos cooperados é de aproximadamente R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) por quinzena, podendo chegar até R\$ 320,00 (trezentos e vinte reais), de acordo com as planilhas de prestação de contas do empreendimento.

O outro empreendimento alvo do projeto é a Cooperativa de Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente – Coopersol que está localizada na Rua R.C, nº 60, situada no loteamento João de Barro, no bairro Niterói no município de Canoas/RS. O Loteamento

João de Barro localiza-se no quadrante sudeste da cidade e possui características muito significativas para as análises da região, pois nele concentram-se muitos participantes da Economia Solidária do quadrante. Trata-se de um local sobre o qual, atualmente, a prefeitura do município de Canoas detém maior atenção pela vulnerabilidade social, exigindo maior atenção no que se refere aos serviços de Assistência Social.

A origem do trabalho coletivo nesse local se deu a partir da catação individual que era feita no aterro de construção civil da cidade de Canoas. Em 2009, buscando perspectivas de melhorias de sustentabilidade a partir do trabalho organizado, formalizou-se a *Associação de Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente*. Recentemente, a associação configurou-se como cooperativa, agora denominada Coopersol. A mesma contava apenas com um galpão de madeira para abrigar os materiais triados, não possuía sanitários, água potável e energia elétrica para oferecer condições dignas de trabalho.

Atualmente, o empreendimento está sendo realocado para um novo espaço e, em parceria com o projeto Caminho das Águas – financiado pela Petrobrás e executado pela ONG Caminho das Águas – a Coopersol receberá um elevador para facilitar o empilhamento dos fardos. O projeto *Sujeitos em Ação*, como mencionado anteriormente, prevê a compra de prensa, balança eletrônica e EPIs, além das oficinas e do acompanhamento por parte de acadêmicos e profissionais da equipe do projeto.

Os integrantes da Coopersol possuem baixa escolaridade e poucas perspectivas de inclusão no mercado formal de trabalho. A maioria possui o ensino fundamental incompleto e a partir da separação e venda de materiais recicláveis da construção civil sustentam suas famílias. Os principais produtos que comercializam são: pedras, metais, plásticos e papéis. Os materiais são vendidos para “atravessadores” que revendem para a indústria. A renda média per capita é de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por quinzena, podendo chegar até R\$ 190,00 (cento e noventa reais), de acordo com o controle financeiro do empreendimento.

3. Desafios dos Empreendimentos de Reciclagem

Os desafios no trabalho diário enfrentados pelos integrantes das cooperativas são percebidos em maior escala no que diz respeito a pouca rentabilidade, à alta rotatividade de pessoas nos grupos e aos conflitos pessoais e familiares, o que fragiliza a dimensão do

trabalho cooperativista e o processo de permanência de pessoas nas cooperativas. Em especial, a Coopersol, cujo trabalho depende do material que é levado por caminhões das cidades de Canoas e região metropolitana, tem enfrentado uma situação bastante desafiadora. Ao se constituir como cooperativa, contava com doze pessoas cooperadas. Nos meses de maio e de junho, a renda do grupo teve uma queda significativa devido ao pouco material levado pelos caminhões: o rendimento individual baixou para R\$ 90,00 (noventa reais) por quinzena. Isso fez com que cinco cooperados abandonassem o empreendimento na busca de um trabalho melhor, com maior renda para os catadores. Atualmente, o grupo é formado por cinco mulheres e dois homens que trabalham no aterro oito horas por dia. As relações de trabalho, por exemplo, são caracterizadas por inúmeros fatores sociais que correspondem aos diferentes níveis de exclusão. Excluídos e esquecidos em meio a restos da construção civil, os cooperados buscam construir vidas e sonhos coletando resíduos para sua sobrevivência.

A diminuição de materiais no aterro desencadeou uma redução na renda e no número de pessoas trabalhando no empreendimento. Além disso, houve um aumento dos problemas pessoais e interpessoais no grupo. Percebe-se que, diante de tantas incertezas, as relações tornam-se ainda mais fragilizadas e, com isso, acentua-se a dificuldade para se atingir o objetivo principal do grupo: o de manter a cooperativa funcionando, gerando renda aos cooperados e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Esses sonhos parecem distantes para o grupo, mas podem ser pensados a médio ou longo prazo, desde que apoiados em sinais de esperança. No entanto, Paulo Freire (2006, p. 10-11) alerta que:

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funda também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais. O essencial (...) é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã.

O sonho dos cooperados da Coopersol está apoiado na esperança de um futuro promissor para o empreendimento, uma esperança onde a espera pelo movimento dos

outros deve transformar o espaço onde eles vivem. Esse tipo de esperança é compreendido por Freire (2006) como uma esperança vã, que pode tombar no pessimismo, no fatalismo e terminar com os projetos de futuro do empreendimento. Acredita-se que a esperança do grupo é necessária, mas somente ela não é suficiente para mudar o contexto onde o grupo está inserido. No entanto, existe esperança, uma esperança em construção, pois “sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate mas, sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desendereça e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero” (FREIRE, 2006, p. 11).

Apesar de passarem oito horas diárias no trabalho nos galpões de reciclagem, os problemas domésticos e familiares são totalmente gerenciados pelas trabalhadoras e trabalhadores das cooperativas. Outra importante constatação é a relação que os integrantes das cooperativas estabelecem com as suas lideranças representativas, ou seja, a relação das coordenadoras frente aos integrantes e dos integrantes para com as lideranças. Observam-se, muitas vezes, movimentos dos cooperados na tentativa de não permitirem que essas lideranças se diferenciem no que diz respeito à aquisição de conhecimento e crescimento intelectual, produzindo, assim, um círculo vicioso de antigos sistemas de trabalho.

Diante dessas realidades, podemos afirmar que os vários atravessamentos nas relações de trabalho interferem diretamente na organização interna das cooperativas acima mencionadas e na própria renda das mesmas. Isso faz com que integrantes desistam ou desanimem frente ao cansaço físico e, principalmente, frente ao cansaço mental evidenciados pelas brigas internas, faltas, licenças médicas, mal-entendidos e falta de comprometimento. Nesse contexto, emerge a necessidade do acompanhamento de um profissional da Psicologia para orientar as oficinas de formação humana, bem como para mediar as relações e os conflitos existentes no ambiente de trabalho.

O trabalho realizado com a Coopersol e com a Coopermag e as situações apresentadas necessitam também do acompanhamento e orientação de um profissional da área ambiental para que possam aproveitar de maneira mais adequada os resíduos que recebem, bem como classificá-los corretamente, além de realizar o manuseio dos materiais de forma segura e sem riscos à saúde. O apoio material é um incentivo para que cada empreendimento possa avançar com autonomia, sustentabilidade e qualidade de vida para os seus integrantes.

Vale notar que, se os desafios são muito grandes para quem lá está, isso também acontece para quem de lá se aproxima na tentativa de prestar algum tipo de apoio. Para isso, a academia lança mão, de suas especialidades – como a pesquisa – para poder assegurar os passos seguintes nesse processo. Para Kuhn (2000): “O desafio apresentado pelo quebra-cabeça constitui uma parte importante da motivação para o trabalho” (p. 59). Ao vislumbrar aspectos ora mais ora menos evidentes, o problema melhor se cerca permitindo a definição de um percurso metodológico.

4. REAPLICABILIDADE METODOLÓGICA

O projeto *Sujeitos em Ação: geração de renda e cidadania* não adota um modelo pronto para ser usado enquanto metodologia de trabalho. Pelo contrário, propõe, a partir de oficinas, assessorias e reuniões em cooperativas construir um espaço democrático de relações propícias ao diálogo fecundo, construído em parceria com as pessoas que desse trabalho participam.

Dessa forma, iniciou-se um processo dialógico com os/as integrantes das cooperativas definindo com eles/as o espaço de atuação do Tecnosocial. Foram realizadas visitas e assessorias técnicas, ao longo de 2011, onde se buscou debater as demandas dos dois grupos priorizando a participação popular nas tomadas de decisão. Os encontros aconteceram semanalmente e foram pautados na re/construção de novos/outros conhecimentos a partir das relações de trabalho onde se inserem o público desse projeto. Tratou-se de debater as demandas levantadas pelo diagnóstico participativo priorizando um eixo marcado por relações humanas e pelo desenvolvimento de atividades autogestionárias no município de Canoas/RS.

Um dos propósitos desse trabalho nos empreendimentos é o desenvolvimento da autogestão por meio da qual o empreendimento solidário deve se organizar. Essa chamada à autogestão, conforme Veronese (2008, p. 43), “é uma das dificuldades centrais dos trabalhadores com ela envolvidos, egressos de formas heterogestionárias, muitas vezes autoritárias, de trabalhar.” A autora enfatiza que “essa pode ser uma experiência tida como acima das capacidades dos trabalhadores.”

A autogestão é compreendida por Singer (2003) como parte primordial do que denominamos de economia solidária e, mediante esse princípio, os empreendedores

sociais, agentes da outra economia, podem expressar sua autonomia e os processos de democratização dos meios de produção e de vida em espaços sociais solidários, vivendo como protagonistas de sua história (SINGER, 2003) na busca e na construção de novos espaços de trabalho, geração de renda, desenvolvimento social e qualidade de vida.

As implicações dessa proposta vão ao encontro dos movimentos que trazem os humanos para a construção conjunta de um empreendimento solidário que tem a contribuição de todos no processo cooperativista solidário, um movimento que se dá no encontro e na formação de ambientes que não inclui somente um “eu”, mas um “eu-nós-eles” em permanente relação.

As cooperativas de trabalhadores ampliam a democracia participativa até o âmbito econômico e, com isso, estendem o princípio de cidadania à gestão das empresas. Semelhante ampliação da democracia tem efeitos emancipadores evidentes, por cumprir a promessa da eliminação da divisão que impera hoje entre a democracia política, de um lado, e o despotismo econômico (isto é, o império do proprietário sobre os trabalhadores no interior da empresa), do outro. (SANTOS, 2005, p. 37)

Criar espaços democráticos e coletivos de trocas e de construção de novos/outros saberes é um desafio concreto enquanto espaço da prática, mas, antes de se apresentar como tal, é uma reivindicação dos empreendimentos de economia solidária os quais analisamos neste artigo. Essa construção acontece de forma inacabada na participação de todas as partes, inclusive, no desenvolvimento das ações. Com isso, torna-se fundamental a presença do diálogo enquanto “exigência ontológica”, uma postura necessária para a construção de novos/outros saberes (FREIRE, 1996, p. 57). Para tanto,

“[...] o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem” (FREIRE, SHOR, 2006, p. 123).

O diálogo, enquanto postura necessária, torna-se fenômeno coletivo e espaço de construção de laços solidários na construção de novos modos de vida, inclusive, de redes de discussão com os integrantes da unidade social. As tomadas de posição dos participantes no desenvolvimento do projeto apresentam-se como movimentos concretos em um espaço de uma realidade histórica complexa, compreendida dentro de um contexto

onde a construção de ações solidárias acontece principalmente durante os processos de trabalho e nas relações interpessoais, amplo espírito de vida.

A relação consistente entre Tecnosocial/Unilasalle e comunidade, como parceiros nesse processo, busca construir uma tecnologia social sustentável, visível e sólida, que resista à tensão de uma vida difícil e que possa ser ferramenta para superar as dificuldades dos empreendimentos. Nesse sentido, Martins (2010) compartilha da esperança ontológica de Freire (2006) quando compreende que os empreendimentos são espaços de construção de sonhos e acredita que somente pessoas quem têm necessidades radicais podem transformar a vida e, da mesma forma, “só pode desejar o impossível aquele para quem a vida se tornou insuportável” (MARTINS, 2010, p. 57).

Trata-se de uma intervenção social de quem age no mundo, produz sentidos e assume formas junto com o coletivo. Portanto, acredita-se que os processos de construção relacionados ao trabalho e à história de vida dos cooperados partem do princípio da criação de novas relações e da necessidade de assumir novas experiências individuais e coletivas como quem age no mundo, assume compromisso e transforma a realidade. Aposta-se na força da experiência conforme Bondía (2002, p. 26) a define: “É experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação.” Um movimento onde os sentidos são tecidos na interação e na relação com o outro e com a comunidade. Uma interação construída de forma coletiva e democrática que firma o compromisso e a luta por um ideal e um sonho ligado à mudança social, à procura e à construção de um “inédito viável” para/com os empreendimentos.

5. Considerações Finais

Conclui-se que o trabalho em desenvolvimento tem promovido uma produtiva interação entre a academia e o campo social: a academia mergulha no próprio ambiente, transformando-o num local de múltiplos conhecimentos e agentes de educação, assim como é transformada nesse processo. São muitos os conteúdos presentes nas tantas disciplinas que entram em cena na execução desse projeto: Empreendedorismo, Gestão Financeira, Dinâmica de Grupos, entre outros. Tem-se a possibilidade de defrontar-se com “um currículo vivo” e, dessa forma, tornar a academia mais próxima da vida como ela é. É

na relação com o outro que esses saberes são construídos – não se trata de sobrepor um saber sobre o outro, tampouco impor ou “transmitir” conhecimentos específicos.

É no encontro que a experiência acontece e adquire sentido, conforme aponta Bondía (2002, p. 26): “O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana.” Esse saber da experiência é “o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece (p. 26).”

O método do trabalho aqui relatado teve e tem como premissa valorizar os saberes e conhecimentos dos “sujeitos em ação” do projeto e buscar com eles problematizar questões do dia a dia. Busca-se na interação entre profissionais, acadêmicos e cooperados a produção de outras formas de relação, de vínculo, de produção de vida. Trata-se de um encontro que mobiliza novas posições, outros fazeres, outros saberes. Essa construção só é possível no encontro das diferenças, através de uma troca profundamente respeitosa que se estabelece entre as diversas pessoas envolvidas nesse processo de trabalho e formação. Nessa mesma direção, acredita-se na economia solidária como uma possibilidade viável de transformação social e distribuição de renda, onde cada indivíduo possa ser visto e reconhecido – principalmente por si mesmo – como detentor de dignidade e pela valorização do seu próprio trabalho.

O olhar atento para as particularidades e vivências de cada uma das cooperativas é fundamental, pois as histórias também podem ser escritas com alegria, luta e emoção. Os EPI's, a balança e a prensa que pleiteamos por meio do projeto serão importantes para o fortalecimento e organização da Coopersol e da Coopermag, pois visamos com isso ao aumento da renda para os integrantes das mesmas e uma maneira mais digna de atuação no campo do trabalho, bem como ao aprimoramento da capacidade de autogestão dos empreendimentos, proporcionando melhores condições de trabalho, qualidade de vida e autoestima dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BO_NDIA.pdf> Acesso em 08 Ago. 2012.
- BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa Participante**. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FREIRE, Paulo,; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na sociedade anômala**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- VERONESE, Marília Martins. **Psicologia Social & Economia Solidária**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
- SANTOS, Boaventura de [org.]. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.